

**A CONTRIBUIÇÃO DO SUPERVISOR DE ENSINO NA
PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE
DRACENA**

*THE CONTRIBUTION OF THE EDUCATIONAL SUPERVISOR IN
PROMOTING THE INCLUSION OF STUDENTS WITH ASD IN EARLY
CHILDHOOD EDUCATION: A CASE STUDY IN THE MUNICIPALITY OF
DRACENA*

**LEILA APARECIDA ALVES KANADA¹, JOSÉ ANTONIO
TORRES GONZÁLEZ²**

Resumo: Este estudo tem como foco a atuação do Supervisor de Ensino na inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na educação infantil, em Dracena. Através de uma metodologia qualitativa, incluindo observação participante, entrevistas abertas e análise de caso, investiga-se as práticas pedagógicas, os obstáculos e as práticas adotadas para uma inclusão eficaz. Revelou-se a importância do trabalho conjunto entre escola e família, com o Supervisor de Ensino agindo como facilitador desse processo. Identificou-se que a escassez de formação especializada e a limitação de recursos pedagógicos adaptáveis são impedimentos significativos. Porém, a adaptação criativa de materiais didáticos e o emprego de tecnologia assistiva, junto à capacitação contínua dos docentes, mostram-se como abordagens valiosas. Sublinha-se a necessidade de estratégias pedagógicas personalizadas, evidenciando o papel imprescindível do Supervisor de Ensino em promover práticas inclusivas, apoiar pedagogicamente e melhorar a comunicação entre escola e famílias. Conclui-se que a Supervisão de Ensino é peça chave para criar um ambiente educacional acolhedor, exigindo capacitação constante e recursos apropriados para atender às especificidades dos estudantes com TEA, contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento das práticas inclusivas.

¹Maestría en Ciencias de la Educación - Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación - Universidad Autónoma de Asunción E-mail: leilakanada@gmail.com

²Orientador: Dr. José Antonio Torres González –Universidad Autónoma de Asunción, Paraguay
Email: jtorres@uaa.edu.py

Palabras claves: Educação Infantil, Inclusão Escolar, Transtorno do Espectro do Autismo, Supervisão de Ensino

***Abstract:** This study focuses on the role of the Educational Supervisor in the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in early childhood education in Dracena. Employing a qualitative methodology, including participant observation, open interviews, and case study analysis, it investigates pedagogical practices, obstacles, and adopted practices for effective inclusion. The importance of collaboration between school and family was revealed, with the Educational Supervisor acting as a facilitator in this process. The lack of specialized training and limited adaptive pedagogical resources were identified as significant barriers. However, creative adaptation of teaching materials and the use of assistive technology, along with continuous teacher training, are seen as valuable approaches. The need for personalized pedagogical strategies is emphasized, highlighting the indispensable role of the Educational Supervisor in promoting inclusive practices, providing pedagogical support, and improving communication between school and families. It concludes that Educational Supervision is key to creating a welcoming educational environment, requiring ongoing training and appropriate resources to meet the specific needs of students with ASD, significantly contributing to the improvement of inclusive practices.*

Keywords: Early Childhood Education, School Inclusion, Autism Spectrum Disorder, Educational Supervision.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na educação infantil representa não apenas um desafio, mas também uma oportunidade significativa para repensar e adaptar práticas pedagógicas que atendam a todos os estudantes. Segundo Sampieri H. R. (2010), a pesquisa qualitativa desempenha um papel fundamental na compreensão dessas práticas, possibilitando uma análise aprofundada das experiências, percepções e interações dentro do ambiente educacional. A inclusão escolar é um conceito que envolve a adaptação do currículo, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas individualizadas e a promoção de um ambiente acolhedor e respeitoso. Este estudo utilizou a abordagem qualitativa para captar a essência da contribuição do Supervisor de Ensino na inclusão de estudantes

com TEA, com o objetivo de entender os mecanismos pelos quais a supervisão pode facilitar um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor para todos os envolvidos.

Castro Thiago (2023) ressalta a evolução na compreensão do autismo, enfatizando a necessidade de práticas educacionais que não apenas reconheçam as características únicas dos estudantes com TEA, mas também promovam um ambiente de aprendizagem que valorize e explore essas diferenças como potenciais educacionais. A compreensão atual do autismo destaca a importância de abordagens pedagógicas que sejam flexíveis e responsivas às necessidades individuais, promovendo a autonomia e o desenvolvimento integral dos estudantes. Esta perspectiva está alinhada com o papel do Supervisor de Ensino, que, neste estudo, é analisado como um agente de mudança capaz de intermediar, adaptar e implementar estratégias pedagógicas inovadoras e inclusivas. O Supervisor de Ensino, ao exercer sua função, pode identificar barreiras e facilitadores no processo de inclusão, contribuindo para a criação de um ambiente escolar que realmente acolha e valorize a diversidade, promovendo uma inclusão genuína.

A formação e o apoio contínuo dos professores são aspectos fundamentais para a inclusão efetiva de estudantes com TEA. Este estudo enfoca a Supervisão de Ensino como um componente crítico nesse processo, investigando de que maneira a supervisão pode oferecer suporte aos professores no desenvolvimento de competências específicas para trabalhar com estudantes com TEA. A pesquisa busca compreender as práticas de supervisão que efetivamente contribuem para a capacitação docente, facilitando a implementação de abordagens pedagógicas adaptadas e individualizadas. Tais abordagens são essenciais para responder às necessidades educacionais complexas e variadas dos estudantes com TEA, promovendo seu desenvolvimento acadêmico e social em um ambiente inclusivo (Santos, A. C. P. dos, 2022).

Schwartzman J. S. (2011) destaca a importância de uma abordagem educacional holística e personalizada para estudantes com TEA, enfatizando que cada aluno possui um conjunto único de habilidades, interesses e desafios. Este trabalho objetivou evidenciar a atuação efetiva da Supervisão de Ensino na fomentação de práticas educacionais inclusivas, garantindo que as abordagens pedagógicas não somente reconheçam, mas também enalteçam e se ajustem às singularidades dos

estudantes. Pela análise das ações supervisivas que promovem a interação entre educadores, famílias e demais profissionais, este estudo buscou destacar a contribuição essencial da supervisão de ensino na estruturação de um espaço educativo acolhedor e inclusivo, especialmente para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Além disso, ressalta-se a importância da Supervisão de Ensino na implementação e no cumprimento das legislações e políticas públicas voltadas à educação inclusiva. Através de uma atuação fundamentada na orientação, na formação continuada de professores e na promoção de recursos didáticos adaptados, o Supervisor de Ensino se posiciona como um agente transformador, essencial para assegurar que as escolas estejam em consonância com as normativas legais e as melhores práticas pedagógicas. Tal atuação estratégica visa não apenas a conformidade com os aspectos legais, mas também a promoção de uma cultura escolar que valoriza a diversidade e o potencial de cada aluno.

1.1. Problemática da Pesquisa

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil representa um desafio complexo e multifacetado que envolve a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas, formação contínua de professores e uso de recursos tecnológicos apropriados. No município de Dracena, a pesquisa busca investigar a contribuição do Supervisor de Ensino na promoção da inclusão de estudantes com TEA. A problemática central reside na identificação de barreiras e facilitadores no processo de inclusão, bem como na análise de como o Supervisor de Ensino pode atuar como um agente transformador, promovendo práticas pedagógicas inclusivas, apoiando professores e melhorando a comunicação entre a escola e as famílias. A investigação revela a importância de uma formação especializada contínua e a utilização criativa de materiais didáticos e tecnologia assistiva para enfrentar as limitações de recursos pedagógicos adaptáveis. Dessa forma, este estudo visa evidenciar a relevância da Supervisão de Ensino na construção de um ambiente educacional acolhedor e inclusivo, conforme as normativas legais e melhores práticas pedagógicas, contribuindo significativamente para a melhoria das práticas inclusivas para estudantes com TEA.

1.2. Objetivo da Investigação

O objetivo desta investigação é analisar a contribuição do Supervisor de Ensino na promoção da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil no município de Dracena. A pesquisa busca compreender como a atuação do Supervisor de Ensino pode facilitar a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, identificar as barreiras e facilitadores no processo de inclusão, e avaliar o impacto de estratégias pedagógicas personalizadas e do uso de tecnologia assistiva no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com TEA. Além disso, pretende-se evidenciar a importância da formação contínua dos professores e a colaboração entre escola e família, ressaltando o papel do Supervisor de Ensino como um agente transformador essencial para a construção de um ambiente educacional acolhedor e inclusivo.

1.3. Educação Infantil no Brasil: Estrutura, Desafios e Práticas Inclusivas

A educação infantil no Brasil, reconhecida como a primeira etapa da educação básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN nº 9394/96), desempenha um papel essencial na formação integral das crianças. Este nível de ensino tem como objetivo o desenvolvimento pleno da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996). A Constituição Federal de 1988 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reforçam a importância de garantir às crianças o direito ao brincar, expressar-se e participar de atividades que promovam seu desenvolvimento integral.

Os desafios enfrentados na educação infantil incluem a necessidade de superar uma mentalidade que ainda subestima a relevância profissional desse nível de ensino. Apesar dos avanços legislativos e da criação de políticas voltadas para a melhoria da qualidade e da expansão da cobertura, muitas vezes, as práticas pedagógicas permanecem descontínuas e não desafiadoras, limitando o desenvolvimento pleno das crianças. A Lei nº 12.796/2013 e os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil tentam endereçar esses desafios, promovendo padrões de qualidade no atendimento (Brasil, 2013; MEC, 2006).

A inclusão de crianças com necessidades especiais, como aquelas com

Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), na educação infantil, destaca a importância de práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orientam a organização de currículos e práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e promovam o desenvolvimento integral de todas as crianças. Estes documentos enfatizam a necessidade de um currículo flexível e integrado, que valorize as experiências e saberes das crianças e promova aprendizagens significativas através do lúdico e da interação com o ambiente (Brasil, 1998; Brasil, 2017).

1.4. Inclusão Escolar: Estrutura Legal e Implementação Prática em Dracena

A inclusão escolar em Dracena, assim como em outras localidades do Brasil, é um processo amparado por um robusto arcabouço legal e políticas específicas que visam garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou deficiências. Especialistas como Maria Teresa Eglér Mantoan e Romeu Kazumi Sassaki destacam, respectivamente, a importância da inclusão educacional e social, fundamentada na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), e nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 2/2001), que orientam a inclusão de estudantes com necessidades especiais na educação básica, incluindo adaptações curriculares e a formação de professores.

A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9.394/1996), e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) são pilares que guiam as práticas inclusivas no sistema educacional brasileiro. Estas legislações garantem que crianças com TEA tenham acesso a uma educação de qualidade desde a educação infantil, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

Além disso, a Resolução SEDUC 21/2023 do Estado de São Paulo estabelece diretrizes claras para a promoção da inclusão e da equidade no sistema educacional, representando um passo significativo para a inclusão de estudantes com TEA. Juntas, estas normativas formam a base da educação inclusiva no Brasil e no município de Dracena, exigindo um compromisso contínuo dos profissionais da educação para sua efetiva implementação, visando superar os desafios e aproveitar as oportunidades que

a diversidade em sala de aula oferece.

1.5. Transtorno do Espectro do Autismo: Características, Desafios e Abordagens Educacionais

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição de desenvolvimento neurológico que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento do indivíduo. As características do TEA variam significativamente entre os indivíduos, mas geralmente incluem dificuldades na comunicação verbal e não verbal, interações sociais desafiadoras e padrões de comportamento repetitivos ou restritos. Como Schwartzman (2011) destaca, cada criança com TEA apresenta um conjunto único de habilidades e desafios, o que torna o transtorno um espectro em que a intensidade e a manifestação dos sintomas variam amplamente. Essa diversidade requer abordagens educacionais holísticas e personalizadas, enfatizando a necessidade de entender e valorizar as diferenças individuais como potenciais educacionais.

O diagnóstico do TEA representa um desafio complexo, tanto para os profissionais de saúde quanto para as famílias envolvidas. A detecção precoce e a intervenção são fundamentais para o desenvolvimento da criança, mas a variabilidade dos sintomas pode dificultar a identificação precisa do transtorno. Santos A. C. P. dos (2022) ressalta a importância do apoio contínuo e da formação dos professores para a inclusão efetiva de estudantes com TEA, sublinhando a seriedade do diagnóstico. Além disso, a negação ou o exagero na proteção por parte de algumas famílias pode interferir no processo, pois enquanto algumas podem negar a condição, recusando-se a buscar ajuda especializada, outras podem superproteger a criança, limitando suas oportunidades de desenvolver independência e autonomia.

Este cenário coloca em evidência a necessidade de uma abordagem equilibrada na educação infantil, que promova o desenvolvimento da independência e da autonomia em crianças com TEA. A superproteção familiar pode ser um obstáculo significativo para esse desenvolvimento, conforme discutido por Castro (2023), que enfatiza a evolução na compreensão do autismo e a necessidade de práticas educacionais adaptativas. A colaboração entre escolas, famílias e profissionais especializados é essencial para criar um ambiente que não apenas reconheça as características únicas dos estudantes com TEA, mas também os desafie de maneira apropriada, promovendo seu crescimento e aprendizagem.

1.6. Supervisão Educacional: Evolução Histórica e Desafios Contemporâneos em Dracena

A Supervisão de Ensino no Brasil, incluindo a trajetória em Dracena, tem uma história marcada por significativas transformações, adaptando-se às necessidades sociais e educacionais de cada época. Inicialmente focada na fiscalização e na conformidade com as normativas governamentais, a supervisão educacional evoluiu para um papel mais abrangente e colaborativo, especialmente após o fim da ditadura militar, quando passou a ser vista como um meio de promover a democracia na educação (Saviani, 2008). Essa mudança reflete um deslocamento do foco do trabalho do supervisor, de uma atuação meramente fiscalizadora para uma postura de liderança pedagógica, orientação, apoio ao desenvolvimento profissional dos docentes, garantindo a qualidade do ensino e da aprendizagem (Ferraro, 2009).

No contexto do município de Dracena, a atuação do Supervisor de Ensino adquire contornos específicos frente aos desafios locais, incluindo a promoção da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na educação infantil. A Supervisão de Ensino se revela como um elemento fundamental na estrutura educacional para assegurar que os objetivos educacionais sejam alcançados, adaptando-se às mudanças e aos desafios do cenário educacional contemporâneo (Lorenzoni, 1990).

As atribuições do Supervisor de Ensino em Dracena englobam a observação, análise, e feedback sobre as práticas pedagógicas; a realização de grupos de estudo e oficinas práticas; a promoção da troca de experiências e material pedagógico entre os professores; e o suporte à implementação de diretrizes e normas de funcionamento escolar conforme estabelecido pela LDB 9.394/1996. Essas atividades são essenciais para o desenvolvimento de um ambiente educacional inclusivo e de qualidade (USP).

No âmbito da inclusão escolar em Dracena, a Supervisão de Ensino assume um papel crítico na articulação entre as políticas educacionais e sua implementação nas escolas, especialmente no que tange ao atendimento de estudantes com TEA. A parceria Estado-Município apresenta desafios, mas também oportunidades para aprimorar a gestão escolar e a qualidade do ensino, onde o Supervisor de Ensino desempenha um papel de mediador e conciliador, assegurando que as divergências políticas não

comprometam a qualidade da educação oferecida (Decreto nº 64.187, 2019).

2. METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa para investigar a contribuição do Supervisor de Ensino na promoção da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil no município de Dracena. A metodologia envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas com Supervisores de Ensino, gestores escolares, professores e pais de estudantes com TEA, permitindo uma compreensão aprofundada das percepções e experiências dos participantes. Além disso, a observação participante foi utilizada para captar as dinâmicas e interações no ambiente escolar, proporcionando insights sobre as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados na inclusão de estudantes com TEA. A seleção intencional dos participantes garantiu a obtenção de uma amostra representativa e diversificada, essencial para uma análise abrangente do fenômeno estudado. A combinação dessas técnicas de coleta de dados permitiu uma análise rica e detalhada das práticas inclusivas e do papel do Supervisor de Ensino no apoio à implementação dessas práticas.

3. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa focou na população envolvida na educação infantil de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no município de Dracena, São Paulo. A população-alvo incluiu Supervisores de Ensino, gestores escolares, professores e pais de estudantes com TEA, totalizando aproximadamente 300 indivíduos. Para a amostra, foi selecionado um grupo representativo de 33 participantes, composto por 3 Supervisores de Ensino, 5 gestores escolares, 20 professores e 5 pais ou responsáveis de estudantes com TEA. A escolha dos participantes foi intencional, buscando capturar uma ampla gama de perspectivas e experiências relacionadas à inclusão escolar de estudantes com TEA. Essa amostra diversificada permitiu uma análise rica e detalhada das práticas inclusivas e das contribuições do Supervisor de Ensino no processo de inclusão, garantindo que os resultados fossem representativos das realidades e desafios enfrentados no contexto educacional de Dracena.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa realizada com Supervisores de Ensino, gestores escolares, professores e pais de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil em Dracena revelou várias perspectivas importantes sobre a inclusão

escolar. As respostas foram categorizadas conforme as questões formuladas aos participantes, destacando os desafios, necessidades e expectativas relacionadas à inclusão de estudantes com TEA. Conforme Minayo (2015, p. 15), a pesquisa qualitativa busca a compreensão dos fenômenos sociais, privilegiando a análise detalhada e contextualizada dos significados e das experiências dos participantes.

4.1. Desafios e Dificuldades no Ensino de Crianças com TEA

Os principais desafios identificados pelos professores, gestores e supervisores incluem:

1. **Falta de Formação Especializada:** A maioria dos participantes destacou a carência de formação específica em TEA para professores, comprometendo a eficácia do ensino.
2. **Recursos Insuficientes:** Tanto os materiais didáticos quanto os recursos tecnológicos adaptados são escassos, dificultando a implementação de práticas pedagógicas inclusivas.
3. **Turmas Numerosas:** A elevada quantidade de estudantes por sala impede a atenção individualizada necessária para atender às necessidades específicas das crianças com TEA.
4. **Ausência de Profissionais de Apoio:** A falta de psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros especialistas limita o suporte adequado aos estudantes.
5. **Planejamento Pedagógico:** Os professores mencionaram a falta de tempo para planejar atividades inclusivas como uma dificuldade significativa.

4.2. Leis e Regulamentações Relevantes

Os participantes reconheceram várias leis e regulamentações importantes para a inclusão de crianças com TEA, mas também apontaram a inconsistência na implementação dessas leis:

1. **Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015):** Considerada fundamental, mas com aplicação parcial.
2. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008):** Diretrizes gerais são bem aceitas, mas a implementação é inconsistente.

3. **Resolução SEDUC 21/2023:** Relevante, mas falta fiscalização e apoio prático para sua execução.
4. **Leis Federais e Estaduais:** Reconhecidas, mas os participantes sentem que poderiam ser mais proativas na fiscalização e no suporte.

4.3. Estratégias Pedagógicas e Adaptações Curriculares

As estratégias pedagógicas mencionadas incluem:

1. **Ensino Estruturado:** Utilização de técnicas específicas para TEA, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA).
2. **Métodos Digitais e Colaborativos:** Incorporando tecnologia e atividades em grupo.
3. **Abordagens Lúdicas:** Uso de jogos e atividades sensoriais para facilitar o aprendizado.
4. **Adaptação Curricular:** Individualização dos objetivos e avaliações para atender às necessidades específicas.

As adaptações curriculares realizadas para atender às necessidades de crianças com TEA incluem:

1. **Flexibilização do Tempo:** Ajuste no tempo de atividades e avaliações.
2. **Materiais Concretos e Visuais:** Uso de recursos visuais e manipulativos para facilitar a compreensão.
3. **Planos de Ensino Individualizados:** Desenvolvimento de planos adaptados às necessidades individuais.
4. **Ambientes Sensoriais:** Ajustes no ambiente escolar para reduzir estímulos sensoriais excessivos.

4.4. Recursos e Suporte

A resposta à falta de recursos pedagógicos e tecnológicos incluiu estratégias como:

1. **Uso Criativo de Materiais:** Adaptação de materiais comuns para fins pedagógicos.

2. **Parcerias com Entidades:** Colaboração com instituições como APAE para obter orientação e materiais.
3. **Capacitação Contínua:** Incentivo à formação continuada dos professores em instituições de ensino superior.
4. **Materiais Improvisados:** Uso de materiais recicláveis e outras soluções de baixo custo.

4.5. Expectativas e Papel do Supervisor de Ensino

As expectativas dos participantes sobre o papel do Supervisor de Ensino incluem:

1. **Fornecimento de Diretrizes:** Espera-se que os supervisores ofereçam orientações claras para os professores.
2. **Facilitação de Recursos:** Ajudar na obtenção de materiais didáticos e tecnologias assistivas.
3. **Capacitação Contínua:** Organização de seminários e treinamentos para os professores.
4. **Defensor das Políticas de Inclusão:** Atuação ativa na promoção e implementação de políticas inclusivas.
5. **Presença e Envolvimento:** Maior presença e envolvimento no dia a dia escolar.

4.6. Formação dos Professores

Os supervisores podem contribuir para a formação dos professores através de:

1. **Organização de Cursos e Treinamentos:** Facilitar programas de capacitação sobre práticas inclusivas.
2. **Facilitação de Grupos de Estudo:** Promover discussões e compartilhamento de boas práticas entre professores.
3. **Fornecimento de Feedback:** Avaliar e fornecer orientações sobre as práticas pedagógicas.

4. **Promoção de Tecnologia Assistiva:**Incentivar o uso de tecnologias que auxiliem na educação inclusiva.
5. **Desenvolvimento de Materiais Didáticos:** Ajudar na criação e adaptação de materiais específicos para estudantes com TEA.

4.7. Impactos Esperados da Atuação do Supervisor

Os impactos esperados da atuação do Supervisor de Ensino na inclusão de crianças com TEA incluem:

1. **Melhoria nas Práticas Pedagógicas:** Orientação para melhorar a qualidade do ensino inclusivo.
2. **Comunicação entre Escola e Família:** Facilitação de um diálogo mais eficaz e colaborativo.
3. **Qualidade de Ensino:**Aumento na qualidade das práticas educativas.
4. **Introdução de Tecnologias Assistivas:** Promoção do uso de tecnologias adaptadas.
5. **Ambiente Escolar Inclusivo:** Criação de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

4.8. Colaboração entre Professores, Supervisores e Comunidade Escolar

Para otimizar a colaboração entre professores, supervisores e a comunidade escolar, os participantes sugerem:

1. **Reuniões Regulares:** Estabelecimento de encontros periódicos para discutir práticas inclusivas.
2. **Comunicação Eficaz:** Criação de canais de comunicação diretos e abertos.
3. **Envolvimento dos Pais:** Maior participação dos pais nas decisões escolares.
4. **Transparência nas Ações:** Clareza e abertura sobre as ações e decisões tomadas.
5. **Treinamentos Conjuntos:** Programas de formação contínua que envolvam professores, supervisores e pais.

Os resultados indicam uma necessidade clara de maior investimento em formação, recursos e estratégias específicas para garantir a inclusão efetiva de

estudantes com TEA. A atuação do Supervisor de Ensino é vista como fundamental para promover práticas pedagógicas inclusivas e garantir a conformidade com as políticas de inclusão.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada sobre a contribuição do Supervisor de Ensino na promoção da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil em Dracena revelou um cenário complexo, repleto de desafios, mas também de oportunidades para inovação e melhorias. Os dados coletados apontam para a necessidade urgente de maior investimento em formação especializada para os professores, bem como a adequação dos recursos pedagógicos e tecnológicos às necessidades específicas desses estudantes. A atuação do Supervisor de Ensino emerge como um elemento crucial nesse processo, oferecendo não apenas suporte técnico, mas também uma visão estratégica para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

Em primeiro lugar, a falta de formação especializada e contínua para os professores foi uma das principais barreiras identificadas. A ausência de conhecimento específico sobre TEA compromete a capacidade dos educadores de adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades desses estudantes. Assim, uma das sugestões mais prementes é a implementação de programas de capacitação contínua, que abordem não apenas as características do TEA, mas também estratégias pedagógicas inovadoras e eficazes. Esses programas podem ser desenvolvidos em parceria com instituições de ensino superior e organizações especializadas, garantindo que os professores estejam sempre atualizados e preparados para lidar com as demandas da educação inclusiva.

Além disso, a escassez de recursos pedagógicos e tecnológicos adaptados foi apontada como um desafio significativo. É essencial que as escolas invistam em tecnologias assistivas e materiais didáticos que sejam visualmente atraentes e funcionalmente eficazes para os estudantes com TEA. A criação de um ambiente de aprendizagem sensorialmente adaptado, com menos estímulos disruptivos, também é crucial. Portanto, recomenda-se a alocação de recursos financeiros específicos para a aquisição e desenvolvimento desses materiais, bem como a formação de parcerias com empresas de tecnologia e outras instituições que possam contribuir com inovações tecnológicas para a educação inclusiva.

A colaboração entre professores, supervisores, pais e a comunidade escolar foi destacada como uma área com grande potencial de melhoria. A criação de um canal de comunicação aberto e eficaz é fundamental para garantir que todas as partes envolvidas estejam alinhadas e possam compartilhar suas preocupações, ideias e experiências. A organização de reuniões regulares e grupos de estudo conjuntos pode fortalecer essa colaboração, promovendo uma abordagem mais integrada e coesa para a inclusão escolar. Além disso, o envolvimento ativo dos pais no processo educacional é essencial para o sucesso dos estudantes com TEA, garantindo uma continuidade entre o ambiente escolar e o familiar.

Finalmente, a pesquisa ressaltou a importância de uma atuação proativa e estratégica do Supervisor de Ensino. O Supervisor deve atuar não apenas como um facilitador de recursos e treinamentos, mas também como um líder na promoção de uma cultura escolar inclusiva. Isso inclui a avaliação contínua das práticas pedagógicas, a introdução de novas metodologias e tecnologias, e a garantia de que as políticas de inclusão sejam rigorosamente implementadas. A presença constante do Supervisor nas escolas, trabalhando em conjunto com os professores e pais, pode criar um ambiente mais acolhedor e eficiente para todos os estudantes.

Em conclusão, a inclusão efetiva de estudantes com TEA na Educação Infantil em Dracena requer um esforço conjunto e coordenado de todos os atores envolvidos no processo educacional. A implementação de programas de capacitação contínua, o investimento em recursos pedagógicos e tecnológicos adaptados, a promoção de uma colaboração estreita entre escola e comunidade, e a liderança estratégica do Supervisor de Ensino são elementos fundamentais para o sucesso dessa iniciativa. Ao adotar essas sugestões, as escolas podem criar um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo, que valorize e potencialize as habilidades de todos os estudantes, independentemente de suas particularidades.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Castro, T. (2023). *Simplificando o autismo: Para pais, familiares e profissionais*. São Paulo: Literare Books International.
- Constituição Federal (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em <https://educamais.com/associacoes-autismo-brasil/ABRA>. Acesso em 23 de janeiro de 2023.
- da Silva, O., & Soares, A. (2017). *Educação infantil no Brasil: história e desafios contemporâneos. Argumentos Pró-Educação*, 2. <https://doi.org/10.24280/ape.v2i5.200>
- Ferraro, A. R. (2009). *Formação de professores no Brasil: responsabilidades e desafios*. São Paulo: Cortez.
- Franco, & Almeida. (2016). *Educação infantil no Brasil: história e desafios contemporâneos* (2ª ed.). Disponível em <https://doi.org/10.24280/ape.v2i5.200>. Acesso em 20 de maio de 2022.
- Lei nº 9394/96. Lei de Diretrizes da Educação Básica.
- Lei nº 13.146/2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
- Lei nº 64.187/2019. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.
- Lima, V. M. L. (2011). *Desenhos de pesquisa: uma contribuição para autores*. Online Brazilian Journal of Nursing, 10(2). Disponível em <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3648/html#naoexperimen>. Acesso em 9 de janeiro de 2022.
- Lorenzoni, L. M. (1990). *As relações interpessoais e o inspetor educacional: subsídios para seu aditamento ao pleno exercício do processo de inspeção no sistema de ensino do Estado*. Revista Educação, XIII(19), 89-94.
- Lücke, H. (2009). *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. Universidade de São Paulo. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf. Acesso em 13 de fevereiro de 2023.
- Martins, C. M. de C., & Cedran, P. C. (2020). *A supervisão de ensino como indutora do fortalecimento na formação continuada dos profissionais da educação da Rede Pública Estadual Paulista*. Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação, 15(esp4), 2777–2788. <https://doi.org/10.21723/riaee.v15iesp4.14535>
- Minayo, M. C. de S. (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada.
- Patton, M. Q. (2015). *Qualitative Research & Evaluation Methods: Integrating Theory and Practice* (4th ed.). Sage Publications.

- Prizant, M. B., & Meyer, F. T. (2023). *Humano à sua maneira: Um novo olhar sobre o autismo*. São Paulo: Edipro.
- Sampaio, L. M. T. (2020). *Formação dos professores na educação inclusiva e TEA. V Congresso Nacional de Educação, Universidade Regional do Cariri – URCA*. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA10_ID90_15092018132151.pdf. Acesso em 5 de outubro de 2022.
- Sampieri, H. R. (2010). *Metodologia da investigação* (6ª ed.). McGraw-Hill Interamericana de España S.L.
- Santos, A. C. P. dos. (2022). *Transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil: a importância docente*. Revista Científica FESA, 1(14), 03–14. <https://doi.org/10.56069/2676-0428.2022.138>
- Santos, M. P. dos. (2012). *Historiando a Supervisão Escolar no Brasil*. *Educação em Revista*, 13(2), 25-36.
- Saviani, D. (2008). *A Supervisão Educacional em Perspectiva Histórica: Da função à profissão pela mediação da ciência*. *Cadernos de Pesquisa*, 38(134), 539-554.
- Schwartzman, J. S. (2011). *Transtorno do Espectro do Autismo*. São Paulo: Memnon.
- Torres, J. A. (2016). Universidade de São Paulo (USP). (s.d.). *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf
- Wallon, H. (2007). *A criança turbulenta: Estudo sobre os retardamentos e as anomalias do desenvolvimento motor e mental*. Petrópolis, RJ: Vozes.